

**P 3419****Condições pré-natais, perinatais e sociodemográficas maternas sobre o nível de estresse percebido no puerpério**

Fernanda Henemann Barboza, Bianca da Rosa Cazarotto, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani, Clécio Homrich da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**INTRODUÇÃO:** As condições sociodemográficas maternas e o período pré-natal influenciam alguns desfechos perinatais. Todos, em conjunto, podem contribuir para o nível de estresse materno percebido durante o puerpério. O presente estudo investigou alguns fatores (sociodemográficos maternos, pré-natais e perinatais) associados ao estresse materno no primeiro mês de vida da criança. **METODOLOGIA:** Estudo observacional longitudinal aninhado à coorte IVAPSA – Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida. Foram avaliadas puérperas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). A amostragem foi de conveniência (n=146) e foram excluídas as puérperas com história de hipertensão, diabetes, tabagismo e com filhos que apresentassem restrição de crescimento intrauterino. Para avaliar o nível de estresse percebido materno foi aplicado um questionário específico – PSS (*Perceived Stress Scale*), no primeiro mês de vida da criança. Ele é composto por 14 itens, com opções de respostas que variam de zero a 4. O resultado da variável é apresentado num valor contínuo de zero a 45. A análise descritiva foi realizada por medidas de tendência central e dispersão dos dados. A associação entre as variáveis sociodemográficas maternas (idade, escolaridade, renda e situação conjugal), número de consultas pré-natais e perinatais (tipo de parto e peso de nascimento) e o nível de estresse percebido foi realizado pelo Teste *t* de *student* e, quando apresentaram resultados estatisticamente significativos, foram incluídos num modelo de regressão linear. As análises estatísticas foram realizadas considerando um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS:** Das 146 mães acompanhadas na coorte, 99 (67,8%) responderam o protocolo com 1 mês de vida da criança. A pontuação da escala PSS variou de 2 a 45 pontos, sendo sua média de 20,0 (DP:  $\pm 8,2$ ). Dentre as variáveis analisadas, mostraram associação com um maior nível de estresse materno: a situação conjugal de “sem companheiro” ( $p=0,042$ ) e o menor número de consultas pré-natais ( $p=0,007$ ). **CONCLUSÃO:** A presença de um companheiro e uma maior cobertura pré-natal parecem diminuir o estresse materno no puerpério, o qual é mediado por uma série de outros fatores. Projeto Aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. Palavras-chaves: Nível de estresse percebido, materno, puerpério. Projeto 110097